

Todos iguais, cada um diferente. Até no acesso à Web.



Breve histórico

Simone Bacellar Leal Ferreira realiza pesquisas desde 1988 nas áreas de interfaces e Interface Humano-Computador (IHC), com foco na usabilidade e acessibilidade em sistemas de informação. No Mestrado, envolvida na área de Computação Gráfica, estudou o uso de cores em renderização de imagens computacionais, tentando tornar mais próximas da realidade as cores visualizadas em uma tela, como por exemplo, os diferentes tons de pele. No Doutorado, no momento em que a Internet assumia um uso em larga escala, sua pesquisa se voltou para a área de Interação Humano Computador (IHC), com o objetivo de resolver a questão de como projetar interfaces adaptadas a diferentes perfis de usuários. Um período de contato com a área de *business* direcionou suas pesquisas para uma visão mais prática, como foco em como promover a usabilidade de sistemas, sobretudo na web, para que usuários alcancem seus objetivos ao interagir com um sistema de informação. Atualmente, suas pesquisas avançam na descoberta de que a Internet abre o mundo a uma parcela especial de indivíduos com limitações – cognitivas, sociais, físicas ou mesmo tecnológicas – e que esta diversidade pode ser tratada, garantindo a web como um espaço onde todos podem ser iguais, embora em suas diferenças.

Qual seu principal objetivo de pesquisa atualmente?

Atualmente me dedico a tornar a Web de fato de acesso universal, ou seja, acessível a qualquer pessoa, independente de suas capacidades físico-motoras e perceptivas, culturais e sociais, para usufruir os benefícios de participar de todas as atividades que incluem o uso de produtos, serviços e informação com o mínimo possível de restrições. Um aspecto particular da oferta de acessibilidade está em como avaliar se o projeto da interface de fato garante o acesso à grande diversidade de perfis de usuários, principalmente os perfis de indivíduos com limitações. Estudar maneiras de avaliar usuários com diferentes perfis e em diferentes contextos - propondo recomendações, testes e protocolos para avaliação - têm sido meu objetivo principal de pesquisa

Perfil

DSc em Informática – 1999 – PUC-Rio

Professora Adjunta da UNIRIO –
Departamento de Informática Aplicada

Docente e pesquisadora do PPGI-UNIRIO

Membro da Sociedade Brasileira de
Computação (SBC)

Membro da Association for Computer
Machinery (ACM)

CV Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/0926018459123736>

Encontre Simone Leal Ferreira

Via correio eletrônico:
simone@uniriotec.br

Na DBLP:
http://www.informatik.uni-trier.de/~ley/pers/hd/f/Ferreira:Simone_Bacellar_Leal.html

Quais os seus projetos mais recentes neste tema?

Para saber mais

Usabilidade

E-usabilidade – Ferreira e Nunes, Editora LTC, 2008.

Acessibilidade

Bengala Legal - www.begalalegal.com
Acessibilidade Legal –
www.acessibilidadelegal.com



A avaliação da usabilidade da interface de um sistema envolve avaliar problemas que envolvam muitas pessoas. No que diz respeito à avaliação da acessibilidade, o contexto de avaliação envolve um conjunto particular de perfis de usuários. As avaliações de acessibilidade têm sido realizadas por meio do uso de tecnologia – avaliações automáticas de interfaces, com uso de software específicos (ex. daSilva e WebXact, entre outros). Pessoas com necessidades especiais desenvolvem habilidades específicas. Logo, para se obter acesso universal, é fundamental que se analise as dificuldades e habilidades dos

usuários, pois estas norteiam o modelo mental de suas interações. As avaliações automáticas, no entanto, não são capazes de identificar problemas de uso no contexto real de interação, só possíveis de serem identificados quando a pessoa efetivamente usa o sistema. O projeto “Alinhamento dos requisitos de usabilidade com as diretrizes de acessibilidade” tem o objetivo de identificar e definir requisitos de usabilidade alinhadas com a legislação que possam facilitar a interação de qualquer usuário, em especial aqueles com limitações, garantindo sites com conteúdo compreensível e navegável.

“Como possibilitar qualquer pessoa, independente de suas capacidades físico-motoras e perceptivas, culturais e sociais, ter acesso aos recursos da Web? Como facilitar a vida de pessoas com limitações, possibilitando que criem novas formas de relacionamento e desempenhem atividades antes inviáveis? Como avaliar sistematicamente a acessibilidade destes indivíduos em seu uso cotidiano da Web?”



Quais os principais resultados da pesquisa?

Os resultados de nossas pesquisas têm produzido recomendações sobre como envolver usuários nas avaliações de acessibilidade e sobre como projetar interfaces para garantir a acessibilidade de alguns grupos específicos. Temos avançado em recomendações para deficientes visuais, deficientes auditivos, analfabetos funcionais e indivíduos com paralisia cerebral.



Principais parceiros

No PPGI-UNIRIO
Morganna Diniz

No Brasil
Denis Silveira – UFPE
Marco Antonio Queiroz “MAQ” (in memoriam)

No exterior:
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) - Portugal

Quais os desafios atuais?

O grande desafio é como lidar com a diversidade. Para que as avaliações sejam ricas, é preciso representatividade. As particularidades dos perfis para avaliação exigem a disponibilidade de voluntários e o desafio está em como alcançá-los, e envolvê-los na pesquisa. Há questões éticas muito fortes envolvidas, que exige muito cuidado na abordagem e interação. Nossa pesquisa lida com o lado humano do uso da tecnologia. Ela exige habilidade para se aproximar e compreender o ser humano e suas limitações.

Qual a relevância desta pesquisa?

Em 2005 tive a oportunidade de fazer um trabalho no Instituto Benjamin Constant (IBC), centro de excelência e de referência em matéria de estudos relacionados a deficiências visuais, quando então descobri que a Internet é muito mais útil do que eu podia imaginar! Em meu trabalho no IBC tomei conhecimento que a Web desempenha um papel fundamental no cotidiano dos deficientes visuais. Ela modificou muito a vida dos cegos, pois lhes deu uma liberdade nunca antes imaginada. Eles, que antes não podiam ler um jornal ou uma revista, a não ser que alguém lesse para eles, agora, através dos programas leitores de tela, conseguem ler toda informação digitalizada. Mas infelizmente também descobri que para serem corretamente interpretados pelos programas leitores de tela, os sites precisam ser acessíveis e orientados à usabilidade.

A relevância de nossas pesquisas está em tornar a Web um meio para que essas pessoas possam trabalhar, se socializar, se divertir. A tecnologia abre oportunidades reais de interação, se sobrepondo às limitações. Cegos conversando com surdos. Interações impossíveis tornam-se cada vez mais viáveis com o uso da Web.



PPGI-UNIRIO

Av. Pasteur, 458, Urca
(21)25308051

coordppgi@uniriotec.br

Encontre-nos na web:

<http://www.uniriotec.br/ppgi>

Encontre-nos no Facebook:

<https://www.facebook.com/PpgiUnirio>

